

Apresentação

Este ano a Revista Nupeart passou a integrar o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. Essa plataforma, customizada pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, permite divulgar na Web, com maior rapidez, a produção científica. Com o auxílio dessa ferramenta foi possível colocar online todos os volumes da Revista.

O Volume 1, publicado em 2002, foi escaneado¹, pois não foi possível recuperar os arquivos gravados em disquetes. Esse volume reúne artigos e relatos de experiências de professores e alunos na área artística e educacional apresentados no Ciclo de Palestras, promovido pelo Núcleo Pedagógico de Educação e Arte – NUPEART. Os Volumes seguintes, 2 e 3, impressos, estão disponíveis na íntegra, agora também em formato digital. O volume 2, referente a 2003, reúne uma série de artigos de professores, acadêmicos e técnicos, apresentando a diversidade de trabalhos desenvolvidos no CEART. Já o volume 3, correspondente aos anos 2004-2005, apresenta artigos de professores do Centro de Artes e outras instituições de ensino, registra a história do Núcleo e, por último, publica os trabalhos realizados no I Seminário do Ensino de Arte e I Mostra do NUPEART, que ocorreu em 2004.

Os volumes dos anos posteriores, 2006, 2007 e 2008 são compostos pelos trabalhos publicados na Revista Arte Online, lançada em 1999 pelo Centro de Artes da UDESC, estando desativada desde 2001. Essa revista visava publicar trabalhos científicos de ensino, pesquisa e extensão produzidos no CEART. Conversando com a professora Dr^a Sandra Regina Ramalho e Oliveira, então Diretora do Centro, e a professora Dr^a Mara Rubia Sant’Anna, Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão daqueles anos, concluímos que seria melhor migrar os quatro volumes da Revista Arte Online para a Revista Nupeart, unificando as duas publicações. Dessa maneira, foram compostos os Volumes 4, 5 e 6 da Revista Nupeart.

Na sequência, o volume 7, foi a primeira tentativa de

¹ Agradeço à aluna Ana Ester Correia Madeira por esse trabalho voluntário.

publicação online em 2009. A equipe de professores do Nupeart, coordenada pela professora Dr^a Jocielle Lampert de Oliveira, lançou o primeiro número virtual no site do Núcleo. Esse volume composto, em sua maioria, por trabalhos de alunos de graduação e mestrado em artes visuais desta instituição, foi também transferido para a plataforma SEER. Com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Música imprimiram-se, este ano, 500 exemplares do volume 8, que estão sendo distribuídos gratuitamente a Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, bibliotecas universitárias, professores de música, artes cênicas e visuais, atuantes na Escola Básica e estudantes em formação docente. Esse volume tem também, em sua maioria, artigos da área de artes visuais. Ressalto que o projeto gráfico da Revista foi alterado a partir deste volume correspondente ao ano de 2010.

O trabalho de toda esta reestruturação da Revista Nupeart teve o apoio de várias pessoas: a professora Dr^a Regina Finck Schambeck, atual coordenadora do Núcleo e a professora Dr^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, coordenadora em 2010, que deram várias ideias e sugeriram a utilização da plataforma SEER; a professora Dr^a Sandra Regina Ramalho e Oliveira que reescreveu as Apresentações dos Volumes 4, 5 e 6; a professora Dr^a Mara Rubia Sant'Anna que ajudou a pensar na unificação das revistas; professores de vários departamentos que sugeriram nomes para compor o Conselho Editorial desta Revista Interdisciplinar e, ainda, os técnicos da UDESC que auxiliaram a resolver os impasses práticos. A todos o meu agradecimento.

Gostaria também de agradecer especialmente a duas pessoas que, de forma voluntária, trabalharam durante todo este ano: Tobias Andreas Weege, aluno do Curso de Música-Licenciatura, que foi o responsável pela organização da plataforma SEER; e Per Ekedahl, meu marido, que se dedicou na diagramação de vários volumes. Sem eles, seria muito difícil ter o resultado que tivemos com poucos meses de trabalho.

Passo agora à apresentação desta edição que está composta por três artigos e dois relatos.

O artigo de Maria Lúcia Batezat Duarte, professora do Departamento de Artes Visuais da UDESC, abre este volume. As questões centrais remetem-se ao “o que é possível ensinar” e “como ensinar artes visuais no ensino fundamental”. A autora apoia-se no pensamento de Wallon acerca de sua teoria sobre o desenvolvimento humano, afirmando que é possível estabelecer “uma relação entre os conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula de artes e os estágios biológicos, afetivos e cognitivos dos alunos” (p.12). Dessa forma, apresenta uma proposta curricular para o ensino de artes considerando os conteúdos da disciplina e os aspectos do desenvolvimento infantil e, ainda, o caráter pedagógico como resultado da relação entre cada conteúdo e as características das diferentes faixas etárias.

Gislene Natera, professora de música da Escola Sarapiquí em Florianópolis, escreve sobre a brincadeira e a música na educação infantil. Inicialmente, apresenta a diferença entre brincadeira, brinquedo e jogo à luz da literatura da área, e algumas pesquisas realizadas sobre a brincadeira em áreas como educação, educação física, psicologia e educação musical. Em seguida, discute o tema considerando o contexto da escola básica em conformidade com a legislação e documentos nacionais, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases n.9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Leis 11.114/05 e 11.274/06, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Lei 11.769/08. A formação musical e pedagógico-musical dos educadores que atuam na educação infantil é debatida pela autora, ressaltando a necessidade de cursos de formação permanente. Por fim, Gislene propõe brincar na sala de aula com fantoches e cantar a canção do sapo e da borboleta.

O artigo seguinte “Uma reflexão sobre etnomusicologia e educação musical: diálogos possíveis”, do professor de percussão André Luiz Mendes Pereira, do Conservatório de Música Padre José Maria Xavier (São João Del Rei, MG), trata sobre os elementos da tradição oral encontrados no congado mineiro e suas possibilidades pedagógicas para o ensino de música na escola. A transmissão de conhecimentos musicais por meio da observação, imitação, experimentação, escuta e a própria execução do músico, elementos presentes nas manifestações musicais afro-brasileiras, poderia ser uma estratégia a ser

empregada no ensino musical institucionalizado. Este trabalho convida os professores de música a refletir sobre a forma como se ensinam determinados conteúdos em sala de aula e sobre as alternativas de mesclar as metodologias do ensino formal com as encontradas nos processos informais de aprendizagem.

Passando para a seção de Relatos, apresento o trabalho de Ericson Demarchi, Hortênsia Vechi e Maria Luiza Feres do Amaral, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Os estudantes, juntamente com sua orientadora, refletem sobre a prática de ensino que tiveram durante sua formação no curso de Licenciatura em Música. O tema geral do estágio versava sobre “A organização comunitária social” e, por isso, o samba foi escolhido para ser trabalhado nas aulas de música, por meio da interdisciplinaridade de conteúdos de história, música e comunidades sociais. O repertório e as atividades desenvolvidas nas aulas são apresentadas no texto. Encontra-se, ainda, neste artigo, a discussão atual sobre a possível transferência e adequação de procedimentos informais de aprendizagem musical para o ensino formal oferecido nas instituições escolares.

O texto escrito pelas professoras Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (CEAD/UDESC) e Regina Finck Schambeck (CEART/UDESC), e as alunas Luciana Renata Ribeiro e Luciana Marcelino, fecha este volume. Em comemoração ao dez anos do Núcleo Pedagógico de Educação e Arte (2000-2010) as autoras registraram em forma de relato as ações de extensão que têm sido desenvolvidas durante esses anos. Em destaque estão as atividades realizadas durante 2010 como: os projetos com a articulação entre arte e inclusão, as ações na área da formação de professores de artes e as exposições produzidas com o apoio do Edital de Cultura da UDESC.

Espero que os textos aqui apresentados estimulem professores e estudantes em formação docente a refletir sobre suas práticas e reitero o convite a todos os interessados a submeter trabalhos para os próximos números desta revista. As normas estão disponíveis na plataforma SEER e/ou ao final deste volume.

Teresa Mateiro
Editora